



EP-020 - TELECONSULTA EM GASTROENTEROLOGIA, O QUE PODEMOS APRENDER COM A PANDEMIA COVID-19

Pedro Campelo¹; Sónia Barros¹; Luís Relvas¹; Marta Eusébio¹; Paulo Caldeira¹

1 - Centro Hospitalar Universitário do Algarve

Introdução: Durante a pandemia Covid-19, a teleconsulta foi implementada para diminuir o risco de transmissão da doença, contudo existem poucos estudos a avaliar o impacto e satisfação dos doentes com esta modalidade de consulta. O nosso objetivo foi avaliar a satisfação dos doentes com a teleconsulta num departamento de Gastroenterologia.

Métodos: Estudo retrospectivo que incluiu doentes que tiveram consulta de seguimento por telefone num Serviço de Gastroenterologia durante um pico da pandemia (janeiro-fevereiro de 2021). Os doentes foram contactados para responder a um inquérito de satisfação com a teleconsulta e os que concordaram foram incluídos.

Resultados: Incluíram-se 279 doentes, 48,7% do sexo masculino e com idade média de 58 ± 17 anos. Englobaram-se 89 consultas de gastroenterologia geral, 70 de hepatologia, 93 de doença inflamatória intestinal e 27 de patologia biliopancreática. A satisfação global com a teleconsulta foi de 8 (IQR 8-9) numa escala de 1 a 10, não se verificando diferenças estatisticamente significativas entre diferentes áreas de consulta. A teleconsulta foi considerada uma boa experiência por 214 (76,7%) doentes e 111 (39,8%) gostariam de manter esta modalidade após a pandemia. Dos doentes com sintomas gastrointestinais, 63% referiram que a consulta resultou em melhoria sintomática. Em 18 doentes (6,5%) foi recomendada reavaliação presencial e 22 (8%) tiveram alta da consulta. A preferência para manter teleconsulta após a pandemia foi significativamente maior nos doentes mais jovens (idade média de 50,3 vs 62,3 anos, $p < 0,001$), do sexo masculino (48% vs 32%; $p = 0,005$) e da consulta de hepatologia (51% vs 29%, $p < 0,001$).

Conclusão: O grau de satisfação com a teleconsulta durante a pandemia foi elevado e mais de um terço dos doentes gostaria de manter esta modalidade de consulta no período pós-COVID. A manutenção desta tipologia de consulta poderá ser considerada em doentes selecionados e de acordo com a sua preferência.